

Karen Jardim Simões, Larissa Albuquerque de Alencar, Marcos Paulo Cereto*

* Karen Jardim Simões é graduada em Análise e Desenvolvimento de Sistemas pela Uninter, Mestranda em Design e Graduada em Licenciatura em Artes Visuais pela UFAM.

karenjardim2001@hotmail.com

ORCID 0009-0009-7443-8682

Larissa Albuquerque de Alencar é Doutora em Design pela Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG) e docente do quadro permanente do curso de Bacharel em Design e do Programa de Pós-Graduação em Design da Universidade Federal do Amazonas (PPGD/UFAM).

larissa_alencar@ufam.edu.br

ORCID 0000-0002-7055-2527

Marcos Paulo Cereto é Doutor em Arquitetura pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e docente do curso de Arquitetura e Urbanismo e do Programa de Pós-Graduação em Design da Universidade Federal do Amazonas (PPGD/UFAM).

mcereto@ufam.edu.br

ORCID 0000-0002-2320-5741

Tecnologias Digitais de Informação e o Processo de Ensino da Cultura Amazônica através da Educação Artística

Resumo

A Amazônia, uma das maiores bacias hidrográficas do mundo, cuja área abrange países como: Brasil, Bolívia, Colômbia, Equador, Guiana, Peru, Venezuela e Suriname, além do vasto território ocupado, também possui uma rica cultura dos povos originários, constituindo-se em um mundo amazônico. A problemática em questão se dá ao fato de que com o passar do tempo muito dessa cultura é esquecida, fazendo com que as pessoas que moram na região não tenham conhecimento de suas origens ou não a valorizem. Através das tecnologias de informação e comunicação (TIC's) e a educação artística, este artigo no qual trata-se de um recorte de uma pesquisa de mestrado, visa disseminar ideias para a popularização da cultura amazônica.

Palavras-chave Amazônia, Educação Artística, Tecnologias de Informação e Comunicação.

Digital Information Technologies and the Process of Teaching Amazonian Culture through Artistic Education

Abstract *The Amazon, one of the largest river basins in the world, whose area covers countries such as: Brazil, Bolivia, Colombia, Ecuador, Guyana, Peru, Venezuela and Suriname, in addition to the vast occupied territory, also has a rich culture of indigenous peoples, constituting if in an Amazonian world. The problem in question is the fact that*

over time much of this culture is forgotten, meaning that people who live in the region are unaware of their origins or do not value themselves. Through information and communication technologies (ICTs) and artistic education, this article, which is an excerpt from a master's degree research, aims to disseminate ideas for the popularization of Amazonian culture.

Keywords Amazon, Artistic Education, Information and Communication Technologies.

Las tecnologías de la información digital y el proceso de enseñanza de la cultura amazónica a través de la educación artística

Resumen *El Amazonas, una de las cuencas fluviales más grandes del mundo, cuya extensión abarca países como: Brasil, Bolivia, Colombia, Ecuador, Guyana, Perú, Venezuela y Surinam, además del vasto territorio ocupado, también posee una rica cultura de pueblos indígenas, constituyendo un mundo amazónico. El problema en cuestión es que con el tiempo gran parte de esta cultura se olvida, lo que hace que las personas que viven en la región desconozcan sus orígenes o no la valoren. A través de las tecnologías de la información y la comunicación (TIC) y la educación artística, este artículo, extracto de una investigación de maestría, tiene como objetivo difundir ideas para la popularización de la cultura amazónica.*

Palabras clave Amazon, Educación Artística, Tecnologías de la Información y las Comunicaciones.

Introdução

A Amazônia, além de ser reconhecida como um vasto tesouro natural, possui uma riqueza de diversidade cultural, étnica, social e artística que ecoa ao longo das eras. A região, com suas vastas paisagens e uma vida biodiversa que encanta o mundo, é também o lar de comunidades indígenas, povos ribeirinhos, capitais e culturas ancestrais que contam histórias valiosas, transmitidas oralmente ao longo das gerações.

Desde tempos imemoriais, “arte é peça fundamental por estar vinculada à vida das pessoas e na sociedade em geral desde os primórdios da civilização, o que a torna um dos fatores essenciais de humanização” (NAJAR e TEIXEIRA, 2011, p. 87). As formas de arte na Amazônia se manifestaram em várias representações, desde pinturas, músicas, danças, esculturas até o artesanato. Mais do que mera expressão, a arte nessa região representa uma narrativa rica e intrínseca à identidade de suas comunidades e a conexão com a natureza.

Entretanto, essa vasta herança cultural enfrenta desafios significativos. Além das barreiras temporais que comprometem a disseminação e preservação dessas tradições ao longo do tempo, existe a realidade preocupante de que muitos habitantes da Amazônia, até mesmo entre os próprios amazônidas, desconhecem profundamente sua própria cultura. Esse distanciamento cultural pode resultar da rápida introdução de novos costumes, influências externas

e até mesmo da falta de acesso ou conhecimento sobre suas próprias raízes culturais. À medida que novas gerações são afastadas de suas raízes culturais, há um risco crescente de perda ou enfraquecimento dessas tradições que, por muitas gerações, constituíram a identidade e a riqueza cultural dessa região.

Nesse contexto, a Educação Artística emerge como uma ferramenta vital na preservação e promoção desse legado cultural. Através dela, é possível não apenas ensinar habilidades artísticas, mas também proporcionar um espaço para a expressão criativa, o entendimento da história e a conexão com as raízes culturais profundas da região amazônica.

Além disso, a evolução das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) abre novos horizontes. A integração dessas tecnologias na educação está evoluindo a forma como as expressões artísticas são ensinadas, aprendidas e preservadas na Amazônia. Com acesso a recursos online, comunidades remotas encontram um novo mundo de possibilidades, enquanto a preservação da cultura amazônica se torna uma realidade viável, mesmo em meio aos desafios geográficos e sociais.

Dessa forma, se buscou explorar a interseção entre Educação Artística e Tecnologias Digitais na Amazônia, de modo que se analisou o papel que desempenham na preservação da diversidade cultural e na propagação da cultura amazônica.

Metodologia

Este artigo trata-se da parte de uma pesquisa de mestrado, no qual tem como objetivo disseminar ideias para a população amazônica, visando a utilização das TDICs na educação artística com o foco na preservação e disseminação das raízes culturais.

Para esta pesquisa foi utilizada a metodologia de levantamento bibliográfico foi realizado por meio de pesquisas em plataformas como Google Acadêmico e Capes, no qual, foram selecionados artigos relacionados às TDICs, ensino artístico e a cultura amazônica, tendo como objetivo extrair informações que auxiliem nas utilizações das TDICs relacionada a Educação Artística na Amazônia.

O artigo trata-se de uma pesquisa básica, qualitativa, descritiva e de levantamento tratando-se de um estudo que visa compreender a utilização das TDICs como meio para disseminar a cultura amazônica através do ensino artístico.

Cultura Amazônica

A Amazônia, um vasto tesouro natural que se estende por nove países sul-americanos, não é apenas uma floresta exuberante, é uma entidade viva, com

uma biodiversidade muito rica e incomparável, abrigando inúmeras espécies de plantas, animais e ecossistemas que desempenham um papel crucial no equilíbrio ambiental global. Além disto, a Amazônia é composta por uma intensa e vasta cultura devido a quantidade de indígenas que habitam a região, além das comunidades ribeirinhas e capitais, cada um com seus próprios costumes e crenças.

A cultura amazônica possui uma grande diversidade, incluindo a culinária, música, dança e artes visuais que se relacionam com a natureza e expressam a identidade única de cada grupo residente na Amazônia, uma vez que são manifestações culturais que revelam a complexidade e riqueza da região, sendo passadas por meio da tradição oral.

De acordo com Vansina (1987, p.158) a cultura é definida como um testemunho transmitido oralmente de uma geração a outra, caracterizando-se pelo verbalismo e sua maneira de transmissão na qual se difere das fontes escritas.

Esta tradição é de grande importância para o amazônida pois através disto suas histórias, crenças e costumes são passados de geração em geração, porém apesar da importância deste método, é necessário esclarecer as dificuldades que são impostas com ele, levando em consideração o fato de que “relações interculturais em um ambiente globalizado tendem a sufocar as culturas de minoria” (RODRIGUES, 2019, p. 14) que diz respeito aos povos viventes na Amazônia como: ribeirinhos, indígenas e capitais.

Dessa maneira é importante a preservação desta cultura para além da tradição oral, sendo passadas através do ensino nas escolas, registradas e disseminadas através de meios de comunicação.

A educação artística

A história da arte remonta desde o início da humanidade, começando com as pinturas rupestres evoluindo até a complexidade das formas artísticas contemporâneas. A arte sempre foi utilizada como uma forma de comunicação e expressão, transmitindo ideias, emoções e narrativas ao longo do tempo.

A arte, além de exposições e expressões artísticas, evoluiu para a educação artística, uma disciplina obrigatória de acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018):

“As Artes visuais possibilitam aos alunos explorar múltiplas culturas visuais, dialogar com as diferenças e conhecer outros espaços e possibilidades inventivas e expressivas, de modo a ampliar os limites escolares e criar novas formas de interação artística e de produção cultural, sejam elas concretas, sejam elas simbólicas.”

Seu propósito principal é proporcionar aos estudantes um espaço para explorar, compreender e expressar sua criatividade por meio das diferentes linguagens artísticas. Essa disciplina visa não apenas ensinar técnicas e habilidades artísticas, mas também fomentar o desenvolvimento integral, estimulando o pensamento crítico e apreciação estética do aluno.

A educação artística na Amazônia

A educação artística na Amazônia desempenha um papel crucial na preservação e na promoção da rica diversidade cultural e ambiental desta região, visto o desconhecimento da cultura amazônica por parte do seu povo, as expressões artísticas e o ensino se tornam ferramentas essenciais para popularizar e difundir essa herança cultural, fazendo com que o aluno reconheça sua própria cultura, desenvolvendo a partir daí a valorização de sua identidade cultural (NAJAR e TEIXEIRA, 2011, p. 87).

Para transformar esse cenário, a educação artística emerge como uma aliada fundamental na valorização e transmissão da cultura amazônica, servindo como um meio de resgate e revitalização. Através da educação artística, os indivíduos têm a oportunidade de explorar, compreender e expressar a identidade cultural da Amazônia por meio de diversas linguagens artísticas, como música, dança, artes visuais, teatro e literatura.

Além disto, a popularização das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) desempenham um papel importante somado a educação artística devido à sua capacidade de ampliar o alcance do conhecimento e propor novas metodologias para que o aluno tenha mais interesse no conteúdo, fazendo com que as expressões artísticas e culturais da Amazonia atravessem as barreiras geográficas e sejam conhecidas não apenas pelo povo amazônica, mas disseminado por todo território brasileiro.

É importante ressaltar também a importância das artes na Amazônia como recurso de conscientização para a preservação ambiental. Muitas expressões artísticas estão ligadas à natureza, seja por meio de representações de elementos naturais nas obras ou pela celebração de festividades que reverenciam ciclos naturais. Isso cria uma consciência sobre a importância da preservação ambiental e da relação harmoniosa entre as comunidades locais e a floresta.

Um exemplo de artista amazonense que exalta a cultura em sua arte é Priscila Pinto (Figura 1), de acordo com a Manart Galeria (2021), a artista utiliza da relação intrínseca entre cultura, natureza, espiritualidade, percepção, memória e simbolismos do feminino em sua arte.

FIGURA 01: A grande cobra mãe
Fonte: Manart Galeria, 2021



A obra mostrada na Figura 1 carrega simbolismos indígenas da cultura amazônica, fazendo com que o público tenha uma percepção visual para os signos que a cobra carrega. A artista é um exemplo a ser seguido em termos de valorização da Amazônia, servindo de inspiração para aulas que podem ser ministradas e exposições apresentadas aos alunos e à comunidade mostrando este lado de sua cultura.

Além de Priscila Pinto a arte amazônica é composta por vários artistas renomados que difundem sua cultura através de expressões artísticas, dentre eles podemos citar Otoni Mesquita, Rubens Belém, Jair Jacqmont, entre outros que utilizam a Amazônia como inspiração principal para suas obras.

Ao valorizar e promover a educação artística na Amazônia, não apenas se preserva um legado cultural valioso, mas também proporciona às gerações futuras uma compreensão mais profunda da região em que vivem. Isso não apenas enriquece individualmente, mas também contribui para a valorização global da diversidade cultural e da importância da preservação dos ecossistemas únicos que compõem a Amazônia.

As Tecnologias Digitais De Informação e Comunicação (TDIC's)

Com o desenvolvimento das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC's) que surgiram a partir da Terceira Revolução Industrial, resultando posteriormente nas Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) a sociedade começou a ser afetada, as tecnologias passaram a se disseminar, infiltrando-se em vários aspectos do cotidiano, a maioria buscando fins de aumento de produtividade e eficácia, visando áreas como a indústria, processos

de produção e o comércio (SILVA, 2020, p.144).

Gradualmente, esse avanço tecnológico deu origem ao que chamamos de cibercultura, que de acordo com Santos (2011, p.77) caracteriza-se pela “cultura contemporânea estruturada pelo uso das tecnologias digitais em rede nas esferas do ciberespaço e das cidades”, ou seja, a cibercultura faz com que a população esteja conectada instantaneamente e tenha acesso a dados de todo mundo, favorecendo a globalização e a disseminação de conhecimento. Em decorrência disto, foi visto o quão importante as TDICs e a cibercultura são para o desenvolvimento da educação.

As TDICs têm transformado o meio educacional, mesmo que inicialmente houvesse uma certa dificuldade por parte dos educadores em integrá-las nas escolas devido a sua formação com as tecnologias, de acordo com Souza (2021, p.80) a problemática se dá pelo fato de os professores utilizarem as tecnologias apenas como meio de pesquisa para a criação de material de suas aulas, sendo que as tecnologias tem um grande potencial que deve ser mostrado para os alunos assumirem o protagonismo de sua educação. Com o desenvolvimento das tecnologias, houve uma significativa mudança na metodologia de ensino, na qual, Garcia (2013, p. 2) ressalta que:

A partir de mudanças na forma de ensinar e com a inserção de tecnologias nesse processo de ensino, mudam-se também as formas de aprendizagem. Os alunos sentem-se mais motivados, pois estas diferem de antigamente, quando não existia diálogo entre professor e aluno; hoje há uma troca de informações em sala de aula, na qual o professor não é mais o detentor de todo o conhecimento, de modo que o aluno passa a ser o principal responsável pela construção do seu conhecimento, tendo um papel mais ativo, na busca de soluções das suas necessidades.

Como citado, com o auxílio das TDICs o professor passa a ser um mediador de conteúdo e o aluno a ser mais ativo, buscando mais conhecimento com a facilidade de ter informações na palma de sua mão como por exemplo através de aparelhos celulares, tablets, entre outros.

À medida que a utilidade das TDICs foi compreendida, pode-se ver o potencial desta tecnologia, redefinindo a maneira como o conhecimento é transmitido e adquirido, tornando a educação mais dinâmica para os alunos. Com as TDICs houve a integração de vários recursos inovadores no ensino como aplicativos, ambientes virtuais de aprendizagem e, até a gamificação, tornando as aulas mais interativas e, além disso, contribuindo para a disseminação de conhecimento, diminuindo os espaços físicos e fazendo com que pessoas de diferentes lugares do mundo tenham acesso à diversos conteúdos.

TDICS e a Educação Artística na Amazônia

As Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) desempenham um papel crescente na região da Amazônia, oferecendo uma variedade de benefícios e desafios para suas comunidades. Embora o acesso à tecnologia possa variar dentro da região devido a fatores como infraestrutura, conectividade e disponibilidade de recursos, as TDICs têm influenciado significativamente diversos aspectos da educação artística na Amazônia.

Com acesso a recursos online, cursos e materiais interativos, comunidades remotas têm a chance de explorar e aprender diversas expressões artísticas que antes eram inacessíveis. A utilização de Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVAs) serve como repositório para os materiais de apoio acadêmico como vídeos, áudios, imagens, textos que além de auxiliar na educação artística podem ajudar na preservação e disseminação da cultura amazônica. De acordo com Moraes et. al. (2018, p. 2) os AVAs podem possibilitar o aumento de interações para além da sala de aula, sejam elas em atividades semipresenciais, nos encontros presenciais e nas atividades à distância, podendo oferecer suporte para a comunicação e troca de informação entre os participantes.

Um exemplo de AVA usado na Universidade Federal do Amazonas (UFAM) é o Moodle utilizado pelo Centro de Ensino a Distância (CED) que é um “órgão suplementar credenciado para oferta de cursos de nível superior na modalidade a distância cujo escopo é fazer da EaD a modalidade central/estratégica para o desenvolvimento de ações de ensino, pesquisa e extensão” (CED, 2013). O CED, de acordo com Monteiro e Jesus (2008, p.4) objetiva:

A ampliação e modernização da capacidade instalada para a geração de atividades de formação de recursos humanos em cursos de educação a distância. Visa fomentar a inovação metodológica no processo de socialização e produção do conhecimento na Universidade Federal do Amazonas, por meio da criação, implementação e gestão de projetos que articulem estruturas e constructos tecnológicos, epistemológicos e sociais para a formação do indivíduo na Amazônia;

Este órgão suplementar leva conhecimento as pessoas do interior do Amazonas, disponibilizando cursos de graduação e pós-graduação para mais de 60 comunidades ribeirinhas no formato de Ensino a Distância (EAD), proporcionando estrutura, materiais, recursos pedagógicos e tecnológicos.

Além do Moodle, outra plataforma que passou a ser utilizada com frequência na UFAM é o Google Classroom que de acordo com Rosa (2020, p.12) é “um ambiente virtual onde o professor pode organizar as turmas e direcionar os trabalhos, usando ou não as demais ferramentas do google”.

Adicionalmente, além do uso de Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVAs) concebidos especificamente para fins educacionais, há também a utilização de AVAs adaptados. Estes são ambientes originalmente não concebidos para fins educacionais, mas adaptados para essa finalidade (VILAÇA, 2013, p.16), como é o caso das redes sociais, como Instagram Facebook e Youtube bem como a exploração de blogs, chats e outras ferramentas similares. Essas plataformas foram ajustadas e redirecionadas para o contexto educacional, oferecendo espaços alternativos e acessíveis para a interação e o compartilhamento de conhecimento.

A partir destes ambientes também é possível desenvolver novos métodos pedagógicos envolvendo a gamificação que consiste em uma atividade mais lúdica buscando fazer com que os alunos tenham maior engajamento em relação ao conteúdo, de modo que se busca não apenas transmitir conhecimento, mas também criar uma experiência educacional mais imersiva e interativa fazendo com que o processo de aprendizagem do estudante se aproxime da sua própria realidade (TOLOMEI, 2017, p.149).

A educação artística quando combinada as TDICs na Amazônia, além dos AVAs pode ser explorada por meio de aplicativos dedicados ao ensino das artes, recursos audiovisuais imersivos e exposições virtuais. Tendo como exemplo o Google Arts & Culture onde é possível explorar museus em tempo real, observar obras em alta qualidade, além de dinâmicas e vídeos que fazem com que o usuário interaja com o conteúdo, tendo como missão “preservar e disponibilizar a arte e a cultura do mundo on-line para que sejam acessíveis a qualquer pessoa, em qualquer lugar” (Google Arts & Culture, 2024).

Além disso, as plataformas interativas desempenham um papel significativo, e as redes sociais se tornam canais valiosos para a propagação e apreciação da arte amazônica, permitindo que essa expressão cultural seja difundida de maneira ampla e acessível.

Essas possibilidades oferecem uma nova dimensão para aprender, explorar e preservar a riqueza cultural da região amazônica, permitindo que as expressões artísticas sejam compartilhadas e apreciadas de maneira inovadora e acessível tanto para os ribeirinhos quanto para outros estados do Brasil.

Considerações Finais

Ao examinar o papel da educação artística na preservação e difusão cultural, torna-se evidente que a fusão da arte com as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) não só possibilita a transmissão da cultura de um povo, mas também fortalece a identidade cultural de uma região tão vasta e multifacetada como a Amazônia. As tecnologias oferecem uma oportunidade única para registrar, documentar e perpetuar tradições ancestrais, permitindo a preservação de expressões culturais únicas por meio da transcrição da

tradição oral para a forma escrita.

A digitalização dessas tradições através das TDICs não apenas facilita a transmissão para futuras gerações, mas também amplia o alcance dessas expressões culturais, compartilhando-as com um público mais amplo. Além disso, a importância da educação artística nesse contexto reside na capacidade de engajar as comunidades locais na preservação de suas próprias tradições, incentivando a expressão criativa e artística como uma ferramenta para manter viva a identidade cultural amazônica.

Essa transição permite não apenas a conservação das narrativas, lendas e conhecimentos transmitidos oralmente, mas também sua perpetuação de maneira duradoura, acessível e pronta para ser compartilhada através das tecnologias modernas. Essa ação não apenas preserva o legado cultural, mas também contribui para a valorização da rica diversidade cultural da Amazônia.

Nesse sentido, ao investir na preservação da cultura amazônica e ao explorar as possibilidades das TDICs na educação artística, observa-se um compromisso em proteger uma herança valiosa e, simultaneamente, construir um futuro em que o conhecimento, a cultura e a natureza se entrelaçam harmoniosamente. Essa abordagem visa enriquecer as vidas das gerações presentes e futuras, promovendo a coexistência sustentável entre esses elementos fundamentais.

Referências

- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.
- DA SILVA, Leo Victorino. Tecnologias digitais de informação e comunicação na educação: três perspectivas possíveis. **Revista de Estudos Universitários-REU**, v. 46, n. 1, p. 143-159, 2020.
- FONTOURA, Helena Amaral; SILVA, Marco (Orgs.). **Práticas pedagógicas, linguagem e mídias: desafios à Pós-graduação em Educação em suas múltiplas dimensões**. Rio de Janeiro: ANPED Nacional, p. 75-98, 2011.
- GARCIA, F. W. A importância do uso das tecnologias no processo de ensino-aprendizagem. **Revista Educação a Distância**, Batatais, v. 3, n. 1, p. 25-48, 2013.
- GOOGLE. **Google Arts & Culture**. Sobre. Disponível em: <https://about.artsandculture.google.com/>. Acesso em: 13 de jan. de 2024.
- MONTEIRO, Cláudia Guerra; JESUS, Laudicéia Antônia Sila de. **A implantação da Graduação EAD: - Uma Experiência com o Curso de Administração na Amazônia**. 14° Congresso Internacional ABED de Educação a Distância “Mapeando o Impacto da EAD na

Cultura do Ensino-Aprendizagem”, 2008, Santos, SP.

MORAIS, Bruna Tavares de; EDUARDO, Antunes França; MORAIS, PH de. A Importância dos Ambientes Virtuais de Aprendizagem-AVA e suas funcionalidades nas Plataformas de Ensino à Distância-EaD. In: **Anais do V Conedu-Congresso Nacional de Educação**. Fortaleza. 2018. p. 01-10.

NAJAR, Núbia; TEIXEIRA, Ana Frazão. Artes Através Das Tics No Ensino Médio Presencial Com Mediação Tecnológica. **Sociedade Do Conhecimento E Meio Ambiente**, p. 87. RODRIGUES, Itamar Paulino. Amazônia Como Lugar De Culturas: Conceitos, Contextos E Condições Identitárias E Memoriais, 2019.

ROSA, A. D. S. B. **Google sala de aula**: uma ferramenta para a produção de autobiografias em uma comunidade quilombola do município de Restinga Seca/RS. Artigo (especialização) - Universidade Federal de Santa Maria, Centro de Artes e Letras, Curso de Especialização em Tecnologias da Informação e da Comunicação Aplicadas à Educação, EaD, RS, 2018

SALES, Mary Valda Souza (Org.) **Tecnologias digitais, redes e educação**: perspectivas contemporâneas. Salvador: EDUFBA, 2020.

SANTOS, Edméa. **A cibercultura e a educação em tempos de mobilidade e redes sociais**: conversando com os cotidianos.

SOUZA, Jaqueline Corrêa Godinho. Integração das TDICs na Educação: Espaços Digitais. **Revista Científica FESA**, v. 1, n. 2, p. 74-88, 2021.

TOLOMEI, B. V. A Gamificação como Estratégia de Engajamento e Motivação na Educação. **EaD em Foco**, [S. l.], v. 7, n. 2, 2017. DOI: 10.18264/eadf.v7i2.440. (<https://eadem-foco.cecierj.edu.br/index.php/Revista/article/view/440>).

VILAÇA, Márcio Luiz Corrêa. Ambientes virtuais de aprendizagem: tecnologia, educação e comunicação.”. In: **XVII Congresso Nacional de Linguística e Filologia**. 2013. p. 16-26.

Recebido: 16 de março de 2024

Aprovado: 12 de julho de 2024